

"Faça bolsas que não se estraguem, um tesouro no céu que não se acabe" (Lucas 12,33b).

Se você não pode desfazer-se dos bens, porque isso depende de outras pessoas, ou a sua posição obriga-o a manter certo nível de vida, desapegue-se espiritualmente dos bens; seja um simples administrador. Desse modo, enquanto você lida com a riqueza, ama o outro, promove-o, e tudo administra visando ao bem comum; acumula o tesouro que o ladrão não rouba nem a traça corrói" (cf. Lucas 12,33c).

19º Domingo  
do  
Tempo Comum

### "A transmissão e a educação da Fé Cristã na Família"

Em comunhão com a Igreja do Brasil, estamos iniciando hoje, dia 11, a Semana Nacional da Família, que se estende até o dia 17 de agosto, com Encerramento Arquidiocesano, às 14 horas, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Patronato, na Rua Francisco Portela, 762, Paraíso, São Gonçalo.

Pregação: Pe. Rafael Fornasier (CNBB, Brasília)  
Animação: Padres Jo, Marcelão e Banda  
Participação: Padres Ademar, Bruno, Wallace, Anderson Batista, Leandro Freire, Irmãs Missionárias da Sagrada Família  
Comunidades: Maranata, Canção Nova e Servos de Bethânia  
Missa solene presidida por Dom José Francisco Rezende Dias, nosso Arcebispo

Vamos até lá! Será uma bela festa!

## Agenda

- ♦ **Recitação do terço na Igreja** - 2ª feira  
16h, com a Legião de Maria  
19h, com o G.O. Imaculada Conceição
- ♦ **na Capela** - 4ª feira  
19h, Terço dos Homens, com o Mov. Apostólico de Schoenstatt
- ♦ **Chá-bingo "Viva Santa Clara"** na 4ª feira, dia 14, às 15 horas, no Salão de Festas. Participação: R\$ 15,00
- ♦ **Gratuito! Curso de Artesanato** - sempre é tempo de trocar experiências e aprender - às quartas feiras, a partir das 14 horas, na Sala de Costura, junto ao Salão de Reuniões. Coordenação: Marisa Francisco Silva. Venha estar conosco!
- ♦ **Reunião do COR** no Auditório no dia 15, 5ª feira, às 19h30min, no Auditório.
- ♦ **Esperamos por vocês!** Venham conhecer os Escritos Franciscanos e viver a Regra dos Seculares; observar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo o exemplo de São Francisco de Assis, que fez de Cristo o inspirador e o centro da sua vida com Deus e com os homens: da 18 de agosto, domingo, Rito de Iniciação para aqueles/aquelas que estejam interessados em conhecer a vida de pobreza, penitência e castidade de Francisco de Assis. A nossa reunião começa com a Missa das 8 horas; a seguir, no Salão de Reuniões, o Café Fraterno, a oração (Liturgia das Horas) e o

Rito de Iniciação. Esperamos por todos que desejam conhecer o Carisma Franciscano. Vocês serão bem-vindos!

Elio Ferreira de Souza

- ♦ Vai acontecer - **6º COR Misto na Porciúncula** nos dias 31 de agosto, das 13h às 19h30min, e 1º de setembro, das 8h às 19h, para adultos e jovens, independentemente do estado civil, com idade mínima de 18 anos. O COR - Curso de Orientação Religiosa - é um movimento eclesial, com orientação e participação de sacerdotes e leigos, com duração de um dia e meio, visando evangelizar e revitalizar a fé. Inscrições após as Missas Dominicais ou, durante a semana, na Secretaria Paroquial. Não há custos para os participantes. Participe!
- ♦ **Seja nosso parceiro** - Doe, por favor, remédios - amostras e/ou já usados - **mas sempre na validade**. Muitos são os atendidos pelo Plantão Paroquial/Sefras (médicos, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, farmácia e atendimento). Os remédios são preciosos!
- ♦ **A Pastoral Familiar** alerta - A marcação dos casamentos a serem realizados em setembro/2014 será efetuada no terceiro sábado de setembro próximo, dia 21, pois o primeiro sábado - dia 7 - é feriado nacional.
- ♦ O Grupo de Coordenação da Cantina informa: responsáveis pelo serviço em agosto: dia 18 - **Pastoral do Dízimo**  
dia 25 - **OFFS**

### Leituras da Semana

Quando ao Senhor o meu grito se elevou, já havia gratidão em minha boca!  
Salmo 65(66), 17

12 - 2ª feira	13 - 3ª feira	14 - 4ª feira	15 - 5ª feira
Dt 10,12-22 Sl 147(147B),12-15,19-20 Mt 17,22-27	Dt 31,1-8 Cânt.: Dt 32,3-4a,7-9 e 12 Mt 18,1-5,10,12-14	Dt 34,1-12 Sl 65(66),1-3a,5 e 16-17 Mt 18,15-20	Js 3,7-10a,11,13-17 Sl 113A(114),1-6 Mt 18,21 - 19,1
16 - 6ª feira	17 - sábado	18 - domingo	
Js 24,1-13 Sl 135(136),1-3,16-18,21-22 e 24 Mt 19,3-12	Js 24,14-29 Sl 15(16),1-2a e 5,7-8,11 Mt 19,13-15	Ap 11,19a,12,1,3-6a,10ab Sl 44(45),10bc-12ab,16 1Cor 15,20-27a Lc 1,39-56	

### Partilhar...

Uma das grandes enfermidades no mundo é não ser ninguém para ninguém.

Madre Teresa de Calcutá

Apoio



**Casa Tevere**  
É diferente!

**2611 8584**  
Dúvidas e Sugestões

**emporio.casatevere.com.br**  
**Rua Domingues de Sá, 166**  
**Icaraí - Niterói**

PRMIL 3078-4300 • primil@primil.com.br

Arquidiocese de Niterói - Paróquia Porciúncula de Sant'Ana



# PORCIÚNCULA

Um jeito franciscano de ser

Av. Roberto Silveira, 265 - Tel.: 2711-2499 - Icaraí - Niterói - RJ • www.porciunculaniteroi.com.br

Ano XXXIX - 11 de agosto de 2013 - Nº 2.006 - edição semanal: 3.000 exemplares - distribuição gratuita

## ONDE ESTARÁ O NOSSO CORAÇÃO?

"Fazei bolsas que não fiquem velhas, um tesouro inesgotável nos céus, onde o ladrão não chega nem a traça rói"

(Lc12, 33)

Caro leitor, o trecho inicial do Evangelho de hoje ainda faz ecoar os textos do domingo passado: a insensatez de quem confia nos bens deste mundo e não é rico para Deus. O tema da vigilância também é colocado a partir do quarto versículo (.35). Mas concentremo-nos no que diz Jesus: "Não tendes medo, pequenino rebanho, pois foi do agrado do vosso Pai dar-vos o Reino".

Viver sem possuir bens é praticamente impossível. Necessitamos das coisas para manter a nossa existência: casa, alimentos, ferramentas, vestuário, transporte etc.. Por que, então, o ter seria um problema? Não se vive para comer, da mesma forma que não se deveria viver para ter. Nossa atual sociedade, todavia, é dirigida fundamentalmente para a busca do dinheiro, da sua acumulação, do lucro e do poder que a riqueza material proporciona. Esta paixão doentia em adquirir dinheiro e bens materiais, mantê-los e aumentá-los, não está restrita aos ricos. Mesmo as pessoas que são pobres de propriedades acariciam as suas poucas posses tanto quanto os proprietários do grande capital amam sua propriedade.

A pessoa humana passa a ter valor na proporção da sua capacidade de consumo: eu sou o que tenho e o que consumo. Na ânsia de consumir, jogamos o "velho" fora e adquirimos o último modelo. Quem possui um carro, por exemplo, logo se cansa dele e sai à procura de um novo veículo. A posse de um bem não satisfaz por muito tempo. O desejo de consumir e adquirir sempre o mais novo jamais se esgota.

O desejo ilimitado de possuir pode ser considerado um tipo de alienação. Sabemos, por experiência, que, um dia, morreremos. Mas procuramos soluções que nos façam crer que,

a despeito da evidência empírica, somos imortais. Na ilusão de que somos o que temos e o que temos é indestrutível, então somos imortais. A verdade, porém, é que todas as coisas são transitórias: podem ser destruídas, podem perder-se, podem depreciar-se. Falar na posse permanente de alguma coisa é confiar numa quimera. Se temos a impressão de ter tudo, na realidade nada temos, visto que ter, possuir, controlar um objeto, não passa de um momento efêmero no processo da vida.

Se somos o que temos e o que temos se perde, quem, então, somos? Ninguém, senão tristes sombras, derrotadas, patéticas testemunhas de um modo errado de vida. Se podemos perder o que temos, necessariamente estaremos sempre contrariados com a ideia iminente da perda. Temos medo de ladrões, de reformas econômicas, de revoluções, de doenças, da morte, do amor, da liberdade, da mudança, do desconhecido. Que triste vida a de quem confia no que tem! Não se livra do medo, da ansiedade e da insegurança. Vive na defensiva, na suspeita, na solidão, movido pela necessidade de ter sempre mais a fim de estar mais protegido.

O que se despende não se perde, mas, pelo contrário, o que se conserva é o que se perde. Antes sejamos o que somos: filhos amados de Deus, irmãos solidários prontos a repartir. Nossa segurança está em Deus que enriquece o nosso coração. A única ameaça está em nós mesmos: nossa falta de fé em Deus e na vida, nossa incapacidade de amar e repartir, nossa indolência íntima e nossa disposição a que outros dominem nossa vida em lugar do Senhor.

Luiz Fernando Conde Sengenis

## Agosto, mês vocacional

### Neste domingo, contemplamos a Vocação Matrimonial e Familiar

#### O indispensável papel do pai

Os desafios da paternidade hoje são muito grandes, mas temos a certeza de que os pais que aqui convivem, ao exercerem a sua vocação alicerçada na fé cristã, não impõem seus modelos, mas partilham com os filhos a música da vida, acertando os acordes, para que a partitura que cada um recebe se transforme numa bela sinfonia.

Que recebam generosas graças!

Setor Comunicação

#### Meu pai... Buscando saber quem foi? ...quem era? Quem é em todos os momentos...

“Certo dia, um pai saiu de casa muito cedo. Havia chovido muito. Fazia frio. O pai pisava na lama, deixando no barro já meio endurecido as marcas de seus pés. Quando chegou à esquina, sentiu que alguém o acompanhava. Olhando para trás, viu que era seu filho de seis anos. Perguntou-lhe o que fazia ali. A resposta do menino:

- Estou procurando pisar onde você pisa!

O pequeno vinha esforçando-se para pôr os pezinhos no lugar onde havia a marca dos pés do pai.

Normalmente as pessoas olham muito mais para as nossas vidas do que para nossas palavras. O mundo está interessado em ver o que fazemos, como procedemos, qual a nossa atitude para com o próximo nas horas difíceis, diante das injustiças.

Será que deixamos pegadas dignas de serem seguidas?”

Fonte: Carta Mensal - ENS  
Colaboração: Dorinha B. Neves

#### E a família ... como vai?

Vivemos a Semana da Família. Somos chamados a refletir sobre "A transmissão e a educação da Fé Cristã na Família".

Você, pai, você, mãe, vovô, vovó, como vivem tão decisiva missão que exige firmeza amorosa, presença constante, saber dizer sim, dizer não, em meio a tantos afazeres pessoais e aceleradas mudanças sociais? É um desafio cotidiano! Que tenhamos coragem de enfrentá-lo! Não nos deixemos esmorecer na vivência de nossa "comunidade conjugal e familiar". Que nada tire "o chão" de nossa "Comunidade de Amor".

Importante! Nunca esqueçamos da necessária transmissão de nossa fé, pois somos cristãos católicos.

Deixem-se educar na fé e sejam educadores da fé, pede-nos Dom José Francisco, nosso Arcebispo, com a sua bênção.

Setor Comunicação



É no presente que se joga a eternidade

Luiz Paulo Horta

Artigo de 30.07 sobre o Papa - O GLOBO, p.12

## Ecos da JMJ Rio2013

Queridos paroquianos, é com alegria e entusiasmo que nos dirigimos a vocês para agradecer o apoio prestado à Catequese da Jornada Mundial da Juventude! Desde o primeiro momento, fomos muito incentivados pela comunidade paroquial, e nunca tivemos dúvida de que estes seriam dias muito especiais, não só em nossas vidas, mas na história da nossa paróquia. E como foi única essa experiência! Quem compareceu à Porciúncula de Sant'Ana nas manhãs de Catequese pôde desfrutar da alegria e da curiosidade jovens misturadas à sabedoria dos bispos. E, fechando o último dia, tivemos uma missa angolana, com as riquíssimas características desse país.

Caros irmãos, lembrando hoje o que se passou na Catequese, temos a certeza de que o auxílio de cada paroquiano, seja pela adesão às campanhas de materiais e água, seja pela oração de cada um, foi fundamental para que tudo transcorresse tão bem quanto realmente aconteceu. Somos muito gratas por todas as formas de colaboração obtidas e, nesse sentido, estendemos os agradecimentos aos quase 70 voluntários da Catequese, a todos os funcionários da paróquia, que se fizeram igualmente incansáveis voluntários, e aos frades da Porciúncula, que nos compreenderam e ajudaram nesse período. Saibam que todos estiveram e estarão em nossas orações e que tão duradoura quanto a lembrança dessa JMJ será a nossa gratidão a todos vocês!

Que Deus, por intercessão de São Francisco e Santa Clara, possa recompensar cada gesto de bondade!

Paz e Bem,  
Fernanda Naldi e Joelle Bachaalany, Jufra  
Coordenadoras da Catequese – JMJ Rio2013

## Uma Página para Clara de Assis

### Clara de Assis: Plantinha de Francisco, Árvore Flamejante dos Franciscanos

Santa Clara de Assis (Chiara Offreduccio Favarone), primeira e principal discípula de Francisco de Assis, é a genuína face feminina do carisma franciscano. Sua feminilidade não foi impedimento para ser igualmente detentora de verdadeiro espírito heroico, demonstrado em sua fuga da casa paterna aos 18 anos e na expulsão do exército sarraceno de Saladino, que tentava invadir seu mosteiro e saquear sua cidade. Francisco de Assis é padroeiro da Itália, entretanto, Santa Clara é padroeira de Assis, e sua festa é a maior comemoração da cidade.

Mãe espiritual da Ordem Seráfica, Clara deixou em seus escritos um rico ramallete de princípios espirituais na busca pelo Absoluto. Seguindo a linha mística esponsal, a Abadessa de São Damião compara o Cristo a um espelho, no qual a noiva deve se refletir e tomar atitudes de vida que transformem sua imagem cada dia mais semelhante à do Amado. Reflexo da perfeição divina, Cristo também é a força na qual Clara retira a esperança, a fé e a caridade no projeto de viver a estrita pobreza e simplicidade. Observa-se sua vitória ao conseguir da Santa Sé o *Privilegium Paupertatis* pelas mãos do próprio pontífice, ou seja, o privilégio

de viver sem nada de próprio, pois Roma entendia que as mulheres, sendo frágeis, não aguentariam os votos de pobreza.

Apesar de tanta luminosidade própria, Clara em sua humildade sempre se posiciona atrás do pai espiritual Francisco, autodenominando-se apenas uma plantinha que ele cultivou em seu vasto jardim. Nós franciscanos, frades, clarissas ou seculares, como outras flores deste jardim, percebemos em Clara a grande mãe espiritual de nossa família seráfica, a mais bela e maior árvore da floresta dos penitentes que, qual um farol, ilumina nosso caminho em direção a Cristo em noites de tempestade, sempre reiterando aos seus filhos e filhas: “não perca de vista o seu ponto de partida”.

Santa Clara de Assis e de todo o Mundo, interceda a Deus por nós, para que, a seu exemplo, no final de nossa peregrinação terrestre, possamos igualmente, de maneira confiante e decidida, louvar ao Criador pela graça da existência e pelo reconhecimento de que conseguimos, enfim, que não fôssemos nós, mas sim o Espírito de Cristo, que habitou nestes vasos feitos de argila, aos quais chamamos corpo. Amém!

Frederico Félix, OFS

### Um pouco da história dos nossos Santos através das imagens em nossa Porciúncula – 17

#### Santa Clara de Assis

Nascida em Assis, Itália, Clara era filha de pais ricos e piedosos. Seu nome foi dado devido a uma voz misteriosa que sua mãe Hortulana ouviu, quando ia dar à luz a filha e orava fervorosamente diante de um crucifixo: “Nada temas! O fruto de teu ventre será um grande lume, que iluminará o mundo todo”. Bem cedo, Clara já dava sinais de sua santidade, quando as meninas de sua idade começavam a tomar gosto por brinquedos e outros hábitos menos apreciáveis, ela encontrava prazer na oração, caridade e penitência. Aborrecia a vaidade e as exibições, tinha clara aversão aos divertimentos profanos.

Santa Clara procurou São Francisco e comunicou-lhe o desejo de abandonar o mundo. Ele reconheceu uma escolhida de Deus e, examinando e sujeitando a provas a alma da jovem, aconselhou-a a sair do lar paterno e a tomar o hábito de religiosa. Em um Domingo de Ramos, ela saiu de casa e foi para a Igreja da Porciúncula, onde São Francisco cortou seus cabelos. E Santa Clara entrou para o convento das Beneditinas de Assis. Sua família revoltou-se e foi atrás de Clara, que se agarrou ao altar de onde ninguém a removia; com a outra mão, mostrava seu cabelo, revelando ter escolhido como esposo Nosso Senhor Jesus Cristo. Sua irmã, de 14 anos, Inês, não suportando estar separada de Santa Clara, tomou o mesmo caminho.

Na igreja de São Damião passou a residir, e foi lá onde começaram a se juntar as primeiras religiosas do que viria a se tornar a Congregação das Irmãs Clarissas. Como superiora da Ordem, Santa Clara fez severo voto de pobreza e recusou até mesmo uma oferta em imóveis do Papa. Sua própria mãe, outras parentas e até três fidalgas da casa Ubaldini entraram para sua

ordem. Maior honra é associar-se à pobreza de Clara do que viver dos prazeres de um mundo enganador. Santa Clara era tão rigorosa nas suas práticas de mortificação que mais servia de admiração que imitação. O próprio São Francisco aconselhou moderação, pois temia que desse jeito ela não vivesse muito. Seu prazer estava em cuidar dos enfermos. Seu amor e seu refúgio estavam em passar dias e noites aos pés do altar, adorando o Santíssimo Sacramento.

A serviço do Imperador Frederico II, os sarracenos assediavam Assis e já haviam invadido o muro das localidades do convento, quando Santa Clara, enferma e com ajuda das filhas, levantou-se e dirigiu-se ao altar do Santíssimo Sacramento e apelou em voz alta: “Quereis, Senhor, entregar aos infiéis estas vossas servas indefesas que nutris com Vosso amor? Vinde em socorro de vossas servas, pois não as posso proteger”. Ela ouviu: “Serei vossa proteção hoje e sempre”. De modo inexplicável, os sarracenos foram possuídos por um pânico que os fez desaparecer.

Clara sofria de muitos males, mas jamais se queixava. Na meditação da Paixão e Morte de Nosso Senhor, encontrava seu alívio. Recebendo visita e indulgência plenária do Papa Inocêncio IV, partiu para o Reino em 12 de agosto de 1253. Dois anos depois, foi canonizada pelo Papa Alexandre IX. Seu corpo, restaurado por especialistas a partir de seu esqueleto, encontra-se na Basílica de Santa Clara em Assis.

Glorioso São José, intercedei por nós.

Adauto Tavares e Ronaldo Braga  
Iniciação Cristã de Jovens e Adultos